



O Repentista Manoel do Côco e seu Papel na Folkcomunicação¹

Emanuele de Freitas BAZÍLIO²

Itamar de Moraes NOBRE³

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN

RESUMO

Perfila-se a personagem Manoel do Côco, repentista, embolador de côco, poeta, músico e manifestante da cultura popular nordestina. Segundo a teoria da folkcomunicação o papel do repentista é o de agente-comunicador – responsável pela disseminação dos anseios populares e da literatura de cordel, tendo seus versos baseados nessa perspectiva não tão divulgada pela mídia massiva por não ser uma cultura urbana. Possibilita-se, nesse caso a emergência de uma mídia alternativa.

PALAVRAS-CHAVE: Manoel do Côco; cultura; repente; folkcomunicação; agente-comunicador.

INTRODUÇÃO

Manoel do Côco é repentista, embolador de côco e poeta. T traz nas suas rimas um pouco da cultura popular, seja ela nordestina ou de todos os cantos do Brasil. Basta que alguém dê o tema e o repentista desenvolve a rima. Neste texto seu trabalho será perfilado a partir da teoria folkcomunicacional, proposta por Luiz Beltrão. O objetivo é perfilar a história do repentista e sua carreira artística, como agente-comunicador. Dessa forma, apresentaremos a obra do artista e seus elementos folkcomunicacionais, sobre a ótica e a perspectiva de alguns estudiosos do tema.

¹ Trabalho apresentado no IJ 8 – Estudos Interdisciplinares da Comunicação do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Graduanda do Curso de Comunicação Social - Jornalismo da UFRN, E-mail: manufreitass2@hotmail.com

³ Professor Doutor do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Mídia (PPgEM), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Pesquisador do Grupo de Pesquisa PRAGMA - Pragmática da Comunicação e da Mídia. Integrante do Grupo de Estudos BOA-VENTURA - CCHLA/UFRN, em convênio com a Universidade de Coimbra-Portugal. Membro do Núcleo de Pesquisa: Fotografia, da INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Membro da REDE FOLKCOM – Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação. E-mail: itanobre@gmail.com.



Manoel Francisco Bazílio, nascido em 20 de julho de 1947, natural de Barcelona/RN, começou sua carreira aos 40 anos. Filho de um humilde contador de causos, desde pequeno convive com a cultura popular nordestina. Manoel Francisco tirou o nome artístico da sua própria arte. Poeta, repentista e embolador de côco, traz em seu nome um pouco do que faz. Manoel do Côco é como ele é conhecido nacionalmente. Já que embolava côco, uniu o nome de registro – Manoel – a sua cultura.

Quando pequeno Manoel não frequentou a escola, a família vivia em condições miseráveis, cresceu analfabeto. É importante que antes de analisarmos sua obra, percebamos as dificuldades que esse passou, mas a arte que lhe movia por dentro fez com que o mesmo aprendesse a ler e a escrever sozinho. Era, segundo ele, o maior desejo que possuía: entender as letras que tanto o encantavam.

De origem humilde, o poeta viu na beleza da sua arte a oportunidade de vencer na vida. Desde moço o repentista já escrevia seus versos, fosse em repentes, cordéis ou poemas, ele demonstrava toda sensibilidade que existia dentro daquele homem da roça. Mesmo sem nunca ter ido a escola foi capaz de gravar sete discos que contam histórias de lugares, natureza e costumes de um povo. São vinte e sete anos de carreira e de muita cultura popular nordestina.

Começou sua carreira se apresentando de mesa em mesa nas praias de Natal, em cada mesa levava sua arte e seu conhecimento aos turistas que visitavam Natal. Cantando as cidades de todo Brasil ele encanta quem o vê se apresentar. Uma figura carismática e popular caracterizada pelo multiculturalismo que possui, que foi herdado de seu pai e adquirido durante os vinte e sete anos de manifestação da sua arte, leva o nordeste e as angústias do povo para os mais diversos âmbitos da sociedade.

Trabalhou por vinte e dois anos em uma importante casa de show de Natal, o Zás-traz, hoje já fechada, sendo a principal atração do espetáculo que acontecia todos as noites. Hoje, o artista se apresenta em restaurantes de Natal, e, dessa forma consegue o sustento da família. Segundo o repentista essa não é a principal função do seu trabalho, ele quer acima de tudo disseminar a cultura do repente na sociedade.

Manoel do Côco escreve seus poemas em momentos de tranquilidade, durante a madrugada ou pela manhãzinha, quando consegue se concentrar nas letras e versos que compõe. Traz sua inspiração de grandes nomes da cultura popular como Patativa do Assaré (poeta popular brasileiro), Ariano Suassuna (poeta, dramaturgo e escritor brasileiro), Câmara Cascudo (escritor e poeta potiguar).



Agindo como defensor da cultura nordestina, Manoel vê nela a força de seu povo, de toda resistência de um terra seca que brota lindos frutos e a simpatia do povo nordestino. O nordeste rico em suas belezas é um lugar de inspiração para esse poeta, que se debruça sobre seus cadernos e escreve não só o que sente, mas o que vê.



Show de Manoel do Côco em restaurante de Natal.



Manoel do Côco anima o público com seus repentes.



O trabalho foi desenvolvido a partir da observação, da entrevista e da teoria da folkcomunicação – “disciplina científica dedicada ao estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de ideias” Beltrão (2004, P. 11). Analisando o papel de agente-comunicador do repentista e sua influência social por meio dos repentes eu produz.

O repente ocorre da seguinte forma: dá-se o mote (tema) ao repentista, e ele desenvolve as rimas, o repente. Normalmente o artista não é só repentista, também compõe poemas baseado na literatura de cordel – a “literatura de cordel tem sido considerada, sistematicamente, porta-voz ideal dos anseios do povo” Melo (2008, P. 120) – que abordam, também, temas de relevância social.

Quando pergunta-se a Manoel do Côco o que é o repente, ele responde: “em meio a tantas palavras algumas combinam com outras e outras não. O fazedor de repente (repentista), tem em sua mente a missão de juntar e formar no meio de tantas palavras aquilo que quer falar, mostrar tudo que vem de dentro deixando as rimas falarem”

A obra de Manoel do Côco

Antes mesmo dos *CD's* o artista já tinha fita gravada, nela continha algumas músicas que entraram no seu primeiro trabalho. O primeiro *CD* é intitulado “Manoel do Côco Emboladas”, sendo composto por 15 faixas que cantam a cultura do povo nordestino, foi produzido sem muito investimento no ano de 1997.

O seu segundo “Do tamanho do Brasil”, foi gravado em 2000 com apoio da casa de show que trabalhava na época, o Zás-Tras. Trazendo músicas que falam sobre cada canto do Brasil, não só nordeste, composto por 14 faixas de pura cultura popular de vários estados do país.

Logo após esses dois trabalhos o poeta resolveu falar sobre Portugal, em 2002, mesmo sem nunca ter ido ao país contou a história da nação em seus versos, “Portugal na Literatura Popular Brasileira” possui 12 faixas que cantam o país, e principalmente a sua capital Lisboa

O quarto, “Não se estresse!”, traz o lado humorístico do artista ligado a cultura popular nordestina e as belezas do Maranhão, elaborado durante uma viagem que fez ao



estado. Com o apoio de amigos e admiradores o lançou em 2005, contendo 13 faixas. O quinto trabalho seria “As Melhores de Manoel do Côco”, lançado em 2009, com o apoio do restaurante Barraca do Caranguejo, é uma coletânea de suas principais músicas e repentes em um mesmo CD, com 14 faixas, ele resume os belos 27 anos de estrada.

O sexto “O melhor do Manoel do Côco: Minha Terra Natal”, 2011, com 13 faixas, fala um pouco sobre a capital do Rio Grande do Norte e traz elementos que também compõem seus outros CD’s. O sétimo e mais novo CD é o “Manoel do Côco: Grito do Povo”, produzido em 2013, no ano que o Brasil passou por diversas manifestações populares, o poeta fala sobre o que o povo reivindica e o que o Brasil Precisa, composto por 15 faixas, que misturam músicas novas e antigas.

Além de seus CD’s, o repentista também participa de feiras culturais, eventos, congressos e conferências. É reconhecido como patrimônio histórico-cultural de Natal, por representar a cidade nacionalmente por meio de sua arte, reproduzindo a cultura de seu povo em todos os lugares que visita.

Toda sua obra é composta por músicas, repentes e poemas que abordam os mais diversos assuntos desde comidas típicas à corrupção do Brasil. A sua arte também bebe na fonte de suas viagens, que foram muitas, tendo ele viajado quase todo Brasil – conta que não conhece apenas o Acre, Rondônia e Rio Grande do Sul – levando sua arte e aderindo um pouco da arte de todos os lugares que visitou.

A repercussão do seu trabalho

O ápice de sua fama foi sua ida ao Domingão do Faustão, durante todo o mês junho de 1998, ele foi atração principal em todos os domingos, estando na mídia nacional ele conseguiu fechar importantes parcerias, fazendo contratos e amigos por todo o país. Em determinado episódio de sua vida teve o prazer de encontrar o seu ídolo Ariano Suassuna, em um evento de literatura. Entrevista a um jornal, Ariano Suassuna comenta ter encontrado Manoel do Côco e que o mesmo haveria dito que tinha ido ao Domingão do Faustão, Suassuna diz: “Manoel do Côco disse animado que tinha ido ao Faustão, ora o Faustão que deveria se ajoelhar aos pés de Manoel do Côco, um artista verdadeiro e não essas falsificações que existem por aí”.



Depois do Faustão, a mídia nacional e local deu relevância, que nunca havia sido dada, a obra do artista, que é apenas porta-voz das angústias do povo nordestino. Saiu em jornais da cidade, revistas, programas de Tv em rede local, nacional e internacional. Pode-se citar “Mais Você”, “Hoje em dia”, “Show do Tom”, “Boa Noite Brasil”, “Esporte Espetacular”, “Programa da Xuxa”, “Comando da Madrugada”, “Programa Flash”, “Sabadaço”, entre outros. O repentista nunca deixou que a fama subisse à cabeça, ele denomina-se apenas como como porta-voz do povo e manifestante cultural.



Durante sua carreira produziu muitos causos, poemas e repentes, que não estão gravados em seus discos, muitos não estão nem escritos, ele traz apenas na cabeça os versos que outrora produziu. O repente é um elemento muito forte da cultura nordestina, são rimas feitas “de repente”, daí vem o nome repente. Ligando a arte do repente a todo seu conhecimento de mundo, Manoel do Côco encanta o povo e os turistas de Natal.

Análise e discussão

Para Beltrão (1980), a folkcomunicação é um “processo artesanal e horizontal”. Beltrão esclarece que, a folkcomunicação é um processo de pessoa para pessoas e entre



peessoas, na pessoalidade e na comunicação interpessoal e por esse motivo é produzido pelo que ele mesmo chama de “agentes-comunicadores”:

A folkcomunicação é, por natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitida em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa. (BELTRÃO, 1980, p. 28).

Os agentes-comunicadores são os representantes sociais de suas cidades, comunidades e todos os âmbitos sociais em que estão envolvidos. Eles levam a informação por meio da comunicação interpessoal – no caso do repentista, o repente – para a sociedade, pela linha informacional de sua própria cultura.

Analisando o sistema de folkcomunicação, proposto por Beltrão, percebemos que existe toda uma troca de informações entre o agente-comunicador e o meio que ele está inserido. O repentista Manoel do Côco produz suas rimas baseado das experiências vividas, dos causos contados pelo povo e das próprias características de cada lugar. Dessa forma, o papel desse agente comunicador é não somente difundir a cultura e as informações por meio de seus repentes, como também receber influências e conhecimento do seu público, completando assim o sistema folkcomunicacional. Dessa forma:

As manifestações são sobretudo resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador, enquanto seu processo de difusão se desenvolve horizontalmente, tendo-se em conta que os usuários característicos recebem as mensagens através de um intermediário próprio em um dos múltiplos estágios de sua difusão. (BELTRÃO, 1980, p. 27).

Entendemos assim, que a atividade artesanal citada, partindo do princípio de análise da vida do poeta Manoel do Côco é o repente. Desse modo, o repente como mensagem de forma horizontal, de pessoa para pessoa, tem o objetivo de representar o povo, disseminar a cultura e comunicar assuntos pertinentes aos mais diversos temas ao meio que pertence, dentro de seu próprio código, ou seja, linguagem.

Tida como um processo de intercâmbio de mensagens, a folkcomunicação é vista como uma teoria comunicacional, pelo fato de ocorrer essa troca de mensagens do agente-comunicador para o público alvo. Sendo realiza, como dito anteriormente, de forma horizontal de indivíduo para indivíduo.

A folkcomunicação são, portanto as manifestações da cultura popular que, a partir do momento que se manifestam, tornam-se formas e meios de comunicação, e que



basicamente não estão estampados na grande mídia, e, nem são, tão pouco, produtos da indústria cultural de suas localidades. Manifestando-se por meio das atividades culturais escolhidas em meio a suas próprias culturas – como é o caso de Manoel do Côco, que traz de seu interior uma cultura nordestina própria de seu lugar, transformando-a em uma forma de demonstrar seus sentimentos, ideias e ideais.

Como agente-comunicador, Manoel do Côco, tem seu papel de comunicar algo, a forma escolhida por ele – o repente – por ser uma cultura tipicamente popular, e portanto fora da grande mídia, tem sua função de denúncia. Essa função fica claramente evidente em seu último *cd*, no qual o poeta possui poemas e repentes que falam sobre as manifestações e revoltas populares que ocorreram no ano de 2013 por todo Brasil – com destaque para Natal, cidade onde o artista reside. Segundo Melo: “a literatura de cordel tem sido, sistematicamente, porta-vos dos anseios do povo” (Melo, 2008, p. 120).

A relação da cultura popular e dos agentes-comunicadores com a mídia é bem estreita. Essa não reproduz aquilo que aquela quer mostrar a sociedade, é nesse momento que ressalta-se a importância dos agentes-comunicadores, que transformam a folkcomunicação em uma “mídia alternativa”. Por esse motivo, Manoel do Côco é mais um representante dessa mídia alternativa, divulgando por meio de seu trabalho a cultura popular que não é disseminada na grande mídia.

Dentro das linhas temáticas que se esboçam a partir da folkcomunicação, identifico o desafio de pensar sobre as dinâmicas culturais presentes na confluência e ter mídia popular e as massivas. Assim, os estudos da folkcomunicação estimulam o regionalismo, mas a cultura hegemônica desconhece as expressões populares. Parece que só existe o que está na mídia e a mídia é urbana. Algumas manifestações têm tendência a virar produto, outras não, daí a visibilidade dada pela mídia ao que vai se transformar em produto cultural. E, nesse sentido, a folkcomunicação pode ser entendida como uma forma de mídia alternativa, que dialoga com a mídia hegemônica, mediando a fronteira cultura globalizada-cultura popular. (BALBINO, 2012, p. 46).

Quando fala-se em agente-comunicador também surge um conceito de líder de opinião, proposto por Beltrão. Esse líder tem a função de representar uma parte da sociedade. No caso dos repentistas, representa-se seu povo, seus costumes, sua cultura, seu modo de viver.

É muito comum elementos do sertão estarem presentes nas rimas do Manoel do Côco, o sertanejo é sempre retratado de forma positiva, reforçando-se sua força e seu valor cultural. Dessa maneira o artista leva a sua audiência – segundo Beltrão, é composta por públicos marginalizados, nesse caso, culturalmente, que aderem a uma



cultura que está à margem da sociedade, da mídia massiva – para seu próprio mundo cultural, onde estão suas principais referências culturais, como o sertão.

Com seus repentes tenta passar a quem o ouve um pouco de todo seu conhecimento e do que viveu, reforçando seu papel comunicador a cada rima. Na sua mais nova música “Grito do Povo”, que dá nome ao seu trabalho mais recente, Manoel do Côco fala sobre as manifestações e em alguns versos consegue reproduzir as angústias do povo. Para elucidar melhor:

Grito do povo – Manoel do Côco

Essa tal corrupção está comendo um pedaço
Transmitindo um fracasso da saúde e da nação
Falta de condição, falta de medicamento
O tamanho do sofrimento dos filhos e também dos pais
Nas portas dos hospitais um morre a cada momento
Corrupção é doença, um câncer nacional
O Supremo Tribunal quer tomar as providências
Mas a nossa paciência há tempos se esgotou
Nosso povo se juntou, estamos indo pra rua
E se ninguém der um jeito, essa luta continua (...)

Homenagem – Manoel do Côco

O folclore é consagrado
E tem uma linda história
Que ilumina a memória
Nos seus detalhes sagrados
Foi escrito, elaborado
No mais puro conteúdo
Eu escrevo assim e não mudo
E tenho a maior certeza
O dono dessa riqueza
É Luiz Câmara Cascudo



Poema da Praia de Genipabu – Manoel do Côco

Meus olhos se encontraram
Em ver tamanha beleza
No imenso paredão
O mar fazendo represa
Como se a natureza
Me fizesse desmaiar
Eu entre as dunas e o mar
E o céu limpo e azul
O vento mudando as dunas
Lindas de Genipabu
Água gostosa de côco
Peixe frito e tapioca
Carne assada na paçoca
Macaxeira de paú
Caranguejo e goiamum
O siri o aratu
Tudo isso tem um nome:
Praia de Genipabu

Temos acima três modelos de repentes diferentes, mas todo tem uma coisa em comum, eles estão baseados na Literatura de cordel e demonstram os sentimentos do artista e seu olhar particular sobre as coisas. Observa-se nos elementos do primeiro repente que Manoel do Côco, como agente-comunicador, demonstra seu papel não só de informar, como também de falar pelo povo, de dar voz em suas rimas aos manifestantes que reivindicavam os direitos de todos. Fica claro a sua função comunicadora na sociedade e no sistema de folkcomunicação. O repente nesse caso é um meio de comunicação utilizado por Manoel para informar.

O segundo repente, assim como outros do artista que sempre homenageia indivíduos em sua obra, traz uma referência a um escritor – Câmara Cascudo – de Natal, o qual o artista muito admira. Fala do folclore, e da beleza que o mesmo possui. O terceiro é o estilo mais frequente do artista, comenta as belezas de um lugar – a praia de



Genipabu – em seus versos. Perceba que Manoel usa o estilo de texto baseado na literatura de cordel.

Segundo Beltrão, as classes populares têm seus próprios meios de comunicação e expressão, e somente através deles é que podem entender e fazer-se entender. (GADINI, 2007, p. 114).

Pode-se ainda, caracterizar Manoel do Côco como um ativista midiático. Pelo caráter que possui de representação social de seu grupo, a população. Ele narra o cotidiano e as histórias do povo brasileiro, principalmente os nordestinos. Para entender-se melhor:

O ativista midiático age motivado pelos seus interesses e do grupo social ao qual pertence na formatação das práticas simbólicas e materiais das culturas tradicionais e modernas. É um narrador da cotidianidade, guardião da memória e da identidade local, reconhecido como porta-voz do seu grupo social. (TRIGUEIRO, 2008, p. 48).

Breves considerações

Conclui-se brevemente que o repentista Manoel do Côco muito tem contribuído para a cultura popular no Rio grande do Norte e no Nordeste do Brasil, por trazer em sua obra mensagens de cultura, história e denúncia, três elementos sempre presentes nos repentes de Manoel. Traz também um conteúdo comunicacional e educacional, fazendo com que as belezas, histórias e costumes de sua cidade e de sua região Nordeste chegue aos mais diversos públicos. Além de que suas denúncias estão carregadas de sentimentos coletivos, que o artista absorve durante seu contato com o povo nordestino.

Os admiradores de Manoel do Côco possuem diferentes faixas etárias, com um público bem diverso o artista influencia jovens e adultos a admirarem, assim como ele, a cultura popular. Alguns de seus versos são feitos com base na realidade e situação atual de Natal, do Nordeste e do Brasil, falando de secas, fome, corrupção e tantos outros assuntos, que em forma de repentes constituem uma grande crítica social e política.

Recentemente o artista participou como jurado principal de uma competição de cordéis, realizada pelo IFRN – Instituto Federal do Rio Grande do Norte, os competidores eram os próprios alunos, que baseados em alguns poemas do artista e de outros repentista, desenvolveram livretos de cordéis. Com base nisso, nota-se a importância cultural e educacional da obra do artista, que já incentiva o surgimento de novos poetas potiguares.



Uma instituição de apoio a educação – Junior Achievement Brazil, que investe na educação de crianças e adolescentes – inaugurou a Biblioteca Manoel Francisco Bazílio, que traz o nome do repentista como forma de representar e homenagear a contribuição cultural e educacional que ele dá a nossa cultura.

Em suas apresentações é sempre aplaudido quando fala sobre política, sobre a situação da corrupção no Brasil, e o motivo desses aplausos é que o povo vê seus pensamentos e angústias refletidos em versos e personificados no artista Manoel, que difunde essas críticas em suas apresentações e em seus *CD's* que são vendidos para todo Brasil.

O repentista Manoel do Côco cria suas mensagens a partir das experiências vividas, dos causos contados pelo povo e das próprias características de cada lugar.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: a comunicação dos marginalizados. São Paulo: Ed. Cortez, 1980.

TRIGUEIRO, O. M. **Folkcomunicação e Ativismo Midiático**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2008.

MELO, J. M. **Mídia e cultura popular**: história, taxionomia e metodologia da Folkcomunicação. São Paulo: Ed. Paulus, 2008.

FILHO, B. B. L. et al. **A folkcomunicação no limiar do século XXI**. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2012.

GADINI, S. L. et al. **Noções básicas de Folkcomunicação**: uma introdução aos principais termos, conceitos e expressões. Ponta Grossa, Ed. UEPG, 2007.

CÔCO, M. **Manoel do Côco: emboladas**. Natal: Estudium, 1997. CD.

CÔCO, M. **Do tamanho do Brasil**. Natal: Estudium, 2000. CD.

CÔCO, M. **Portugal na Literatura de Cordel**. Natal: Estudium, 2002. CD.

CÔCO, M. **Não se estresse**. Natal: New Records, 2005. CD.

CÔCO, M. **As melhores de Manoel do Côco**. Natal: New Records, 2009. CD.

CÔCO, M. **As melhores de Manoel do Côco: minha terra Natal**. Natal: New Records, 2011. CD.

CÔCO, M. **Manoel do Côco: grito do povo**. Natal: New Records, 2013. CD.